

Excelentíssima Senhora Ministra Assusete Magalhães, Exmo Sr. Juiz Odilon Romano, Exma Sra. Juíza Lílian Tourinho, magistrado e magistrada mais antigos neste colegiado, em nome de quem peço licença para saudar todos os meus distintos colegas aqui presentes, Exma Sra Procuradora da República Dra. Darcy Santana Vitobello, demais autoridades que nos acompanham de forma presencial ou remota, servidoras e servidores desta Casa, aos quais cumprimento na pessoa de Dra. Viviane Costa Leite, minhas senhoras e meus senhores,

Foi com imensa honra, gratidão e alguma surpresa que recebi a indicação do meu nome para saudar a Ministra Assusete Magalhães nesta manhã.

Sinto-me algum tanto compelida a retratar a biografia desta figura feminina tão representativa da Magistratura nacional e me acorre a estrofe inicial de um poema escondido:

Quem é essa que me sorri?

Sorri-me criança
Ouço sussurros do seu sorriso
Brilho incandescente
Alva alma
Junto a si
As cores do domingo
A relva no azul da manhã
Menina

A menina Assusete nasceu na cidade de Serro, nas Minas Gerais. Entre o comércio do pai José, que tão cedo partiu da sua vida, os cuidados da mãe Maria Eugênia e os brinquedos com os irmãos da numerosa família mineira. Segundo sua própria fala, quando criança, adorava ler os jornais que todos os dias o pai trazia para casa. Egressa da escola pública, registro que faz com indisfarçável orgulho, na qual estudou até a conclusão do Ensino Médio, a menina que vivia na bucólica Serro, em meio ao horizonte entrecortado de montanhas e aos sabores dos doces e do famoso queijo do lugar, descobriu cedo que a vida é cheia de ladeiras a subir e que não se chega ao topo sem o esforço necessário.

Talvez naqueles tempos idos da infância, olhasse a capela de Santa Rita do seu lugar e jamais pudesse imaginar os impossíveis que ainda estaria por alcançar na sua vida.

Ao fim da adolescência, sem a ciência da mãe, prestou vestibular para Direito e antes mesmo de ingressar na Faculdade precisou exercer de forma efetiva e competente uma argumentação que convencesse a família a autorizá-la a ir cursar a Faculdade na capital mineira. Seu argumento venceu e talvez já ai nesse momento nascia a magistrada que a tantos tem convencido com as substanciais e eloquentes fundamentações de seus julgamentos.

Foi-se a menina, enquanto surgia a mulher.

Sorri-me, então, mulher
Soluços entre sorrisos
As cores misturadas no caleidoscópio vibrante da vida
Do mesmo sol que marca a pele
É a luz banhando o rosto
Morena, serena
Feliz?
Inquieta

A mulher que hoje homenageamos trilhou um caminho repleto de desafios e superações. Como diz a filha Ana Carolina, a mãe é inspiração. Uma mãe e avó presente e amorosa, mesmo em meio a tantos compromissos, como a mulher desdobrável de Adélia Prado.

Enquanto cursava Direito na Universidade Federal de Minas Gerais frequentava também a faculdade de Letras, concomitantemente, formando-se nas duas.

A hoje Ministra exerceu diferentes funções no meio jurídico, como advogada, servidora na DRT, procuradora federal e da república.

Para estudar para o concurso de Juíza Federal, quando já era casada e mãe de dois filhos, ela lembra da abnegação do marido e companheiro de vida há mais de 40 anos, Júlio César, sem cujo apoio tudo certamente teria sido bem mais difícil.

Sua vida retrata o dilema da mulher, mãe, esposa, profissional e idealista, papéis que não se furtou de exercer, apesar das dificuldades e desafios, que talvez tenha aprendido a enfrentar com altivez desde cedo, galgando as ladeiras do seu interior.

Desbravou barreiras, quebrou paradigmas, sem deixar se abater com o preconceito que remanesce como herança da sociedade patriarcal. Promovida a Desembargadora pelo critério do merecimento, foi a primeira mulher a presidir o Tribunal Federal da Primeira Região, pavimentando caminhos e sendo inspiração para tantas outras mulheres e homens.

No Superior Tribunal de Justiça, sua atuação foi marcada não apenas por sua capacidade técnica inegável, mas também por seu engajamento em pautas relevantes.

Como relatora de casos de magnitude inquestionável, demonstrou uma sabedoria ímpar e uma compreensão profunda das complexidades jurídicas, citando-se, para tratar de uma causa previdenciária bem afeita a este Colegiado, o Tema 862 do STJ, de sua relatoria, com inegável repercussão nos julgamentos do país e já intensamente discutido aqui entre nós.

Contudo, não se limitou ao aspecto jurídico apenas; seu legado também resplandece na esfera da gestão. A criação da Ouvidoria da Mulher no âmbito do Tribunal da Cidadania não apenas reflete sua sensibilidade social e cuidado, sobretudo no período da pandemia no qual se agravaram os casos de violência doméstica em razão do confinamento; mas

também sua visão progressista, trazendo à tona a importância da pauta da igualdade de gênero e da voz feminina no sistema judiciário.

Hoje, ao prestarmos esta homenagem, celebramos não apenas uma carreira admirável, mas também uma inspiração para tantas gerações vindouras. A Ministra Assusete Magalhães é um exemplo de como a dedicação, a resiliência e a determinação podem moldar o curso da justiça e transformar realidades.

Que o seu legado perdure como um testemunho da força feminina no universo jurídico, inspirando e encorajando outros a trilharem o mesmo caminho de excelência e comprometimento.

Ministra Assusete Magalhães, a sua luz brilha intensamente em cada sala de tribunal, em cada decisão proferida e em cada coração que é tocado por sua história. Obrigada por nos deixar esse modelo de dignidade, sabedoria e coragem.

E para encerrar a homenagem a esse ouro de Minas aqui presente, os versos de outro ouro mineiro, que veio ao mundo em forma de mulher:

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Cargo muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.

(e segue...)

Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
(dor não é amargura).
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

Muito obrigada, Ministra.

Paula Emília Moura Aragão de Sousa Brasil

Juíza Federal da 2ª Turma Recursal dos JEFs - Ceará